

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A BALANÇA COMERCIAL DE
PARNAÍBA-PI: uma análise no período 2007-2017**

**AN INVESTIGATION ON THE PARNAÍBA-PI TRADE BALANCE: an
analysis in the period 2007-2017**

**UNA INVESTIGACIÓN SOBRE EL BALANCE COMERCIAL DE
PARNAÍBA-PI: un análisis en el 2007-2017**

Thiago Bruno dos Santos Gomes

Acadêmico de Economia, UFPI.

José Ribamar Pereira

Professor, Mestre, Departamento de Economia, UFPI.

Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro

Professor, Mestre, Departamento de Turismo, UFMA.

RESUMO

A dinâmica de comércio para o município desempenha uma influência importante tanto no que diz respeito à melhora de seus indicadores de atividade econômica como também influencia nos indicadores sociais. Com base nisso, o presente estudo partiu do seguinte problema: qual foi o comportamento da balança comercial de Parnaíba-PI entre 2007 e 2017? O objetivo geral deste estudo foi o de analisar a balança comercial de Parnaíba-PI no período 2007 a 2017, cujos objetivos específicos foram: I) Descrever a importância do comércio exterior para o crescimento econômico; e II) Compreender os fatores determinantes da balança comercial do município de Parnaíba-PI. Como métodos e procedimentos metodológicos, este estudo teve, inicialmente, um levantamento de cunho bibliográfico, para que as informações necessárias existentes sobre a temática proposta. Posteriormente, o estudo continuou com uma pesquisa de documental e exploratória, para que, com isso, as informações e análises fossem devidamente realizadas. Como considerações finais, estudo chegou à conclusão que de que, Parnaíba-PI ainda depende de uma política mais propositiva no que diz respeito ao comércio exterior, para que possa, dessa forma, garantir que os ganhos de escala sejam incorporados gradualmente ao longo do tempo e que, de fato, isto seja verificado no âmbito do desenvolvimento econômico local.

Palavras-Chave: Balança Comercial. Parnaíba. Exportação. Importação.

ABSTRACT

The dynamics of trade for the municipality has an important influence both in terms of improving its indicators of economic activity as well as influencing social indicators. Based on this, the present study started from the following problem: what was the behavior of the Parnaíba-PI trade balance between 2007 and 2017? The general objective of this study was to analyze the Parnaíba-PI trade balance from 2007 to 2017, whose specific objectives were: I) Describe the importance of foreign trade for economic growth; and II) Understand the factors determining the trade balance of Parnaíba-PI. As methods and methodological procedures, this study initially had a

bibliographic survey, so that the necessary information on the proposed theme existed. Subsequently, the study continued with a documentary and exploratory research, so that, with this, the information and analysis were properly performed. As a final consideration, the study found that Parnaíba-PI still relies on a more purposeful foreign trade policy, so that it can ensure that scale gains are gradually incorporated over time. and that, in fact, this is verified in the context of local economic development.

Keywords: Trade balance. Parnaiba. Export. Import.

Resumen

La dinámica del comercio para el municipio tiene una influencia importante tanto en términos de mejorar sus indicadores de actividad económica como en influir en los indicadores sociales. En base a esto, el presente estudio comenzó con el siguiente problema: ¿cuál fue el comportamiento de la balanza comercial Parnaíba-PI entre 2007 y 2017? El objetivo general de este estudio fue analizar la balanza comercial Parnaíba-PI de 2007 a 2017, cuyos objetivos específicos fueron: I) Describir la importancia del comercio exterior para el crecimiento económico; y II) Comprender los factores que determinan la balanza comercial de Parnaíba-PI. Como métodos y procedimientos metodológicos, este estudio inicialmente tenía una encuesta bibliográfica, por lo que existía la información necesaria sobre el tema propuesto. Posteriormente, el estudio continuó con una investigación documental y exploratoria, de modo que, con esto, la información y el análisis se realizaron correctamente. Como consideración final, el estudio encontró que Parnaíba-PI todavía se basa en una política de comercio exterior más decidida, de modo que pueda garantizar que las ganancias de escala se incorporen gradualmente con el tiempo. y que, de hecho, esto se verifica en el contexto del desarrollo económico local.

Palabras Clave: Balanza comercial. Parnaiba. Exportación. Importación.

INTRODUÇÃO

A economia piauiense apresenta maior valor adicionado do PIB no setor de serviços, e tem desempenhado uma melhoria no seu comércio exterior, mas sua infraestrutura ainda deixa muito desejar em relação à dinâmica de logística de exportações de outros estados, como o Ceará. O município de Parnaíba-PI possui, em conformidade com a dinâmica do estado do Piauí, uma economia preponderantemente concentrada no setor de serviços (CEPRO, 2012) e ocupa o terceiro lugar, em 2017, de exportações no Estado do Piauí (MIDIC, 2018). Conforme MIDIC (2018) as exportações de Parnaíba-PI totalizaram cerca de 6,5% do total exportado pelo estado do Piauí em 2017; já em relação às importações, Parnaíba ocupa o quinto lugar no estado, com uma participação de aproximadamente cerca de 0,5% do total importado. Nota-se que esta dinâmica de comércio para o município desempenha uma influência importante tanto no que diz respeito à melhora de seus indicadores de atividade econômica como também influencia nos indicadores sociais. Com base nisso, o presente estudo partiu do seguinte problema: qual

foi o comportamento da balança comercial de Parnaíba-PI entre 2007 e 2017? A justificativa deste estudo dá-se no âmbito profissional e pessoal, tanto pela necessidade de novas análises sobre a temática, como também pelo maior conhecimento acerca da dinâmica do comércio exterior no município.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância do Comércio Internacional para o crescimento econômico

O processo de globalização promoveu a intensificação das relações políticas, sociais e econômica entre os países, dando origem à fundamental compreensão acerca das relações competitivas e o porquê desta relação promover o crescimento e o desenvolvimento econômico. Conforme Krugman e Obstfeld (2010), as teorias que descrevem o comércio internacional baseiam-se no fato de que os países mantêm relações comerciais com os demais pelo fato da existência de diferenças culturais, econômicas e geográficas e, também, pelo fato de haverem ganhos de economia de escala associados a esta interação. A literatura econômica é vasta e admite diversas explicações ao longo da evolução das teorias que explicam a necessidade do comércio internacional entre os países.

Uma das primeiras teorias que buscou a explicação do porquê os países deveriam interagir no âmbito das relações comerciais internacionais foi a teoria das vantagens absolutas de Adam Smith. Smith (1996) parte da premissa de que o protecionismo limitaria a capacidade de crescimento; o saldo persistentemente positivo na balança comercial seria insustentável; e que as importações eram reduzidas devido aos efeitos retaliativos. Isto significa que a não existência de relações comerciais entre os países seria um dos fatores que travariam o crescimento dos países, sendo a troca livres entre estes um dos fatores que permitiriam ganhos de eficiência.

Para Smith (1996), os países deveriam se especializar na produção daquilo que lhes confere vantagem absoluta, caracterizando uma das primeiras explicações sobre a relação comercial entre os países. Posteriormente, Ricardo (1996) propõe a explicação das relações comerciais não em termos absolutos, mas sim em termos relativos.

Conforme Gonçalves (1998, p. 3):

A análise ricardiana começa com uma crítica ao princípio das vantagens absolutas de Adam Smith, ou seja, de que o comércio internacional seja determinado por diferenças absolutas na produtividade do trabalho. Em seu modelo, Ricardo supôs que as funções de produção são diferentes entre países e que elas apresentam retornos constantes de escala.

Posteriormente, foi desenvolvido o modelo Hercksher-Ohlin, onde Golçalves (1998) coloca que neste modelo as relações comerciais entre países são explicadas através na diferença da existência dos fatores produtivos em cada país. Para Williamson (1998), o Modelo Hercksher-Ohlin argumenta que o país exportaria os produtos advindo do uso dos fatores abundantes no âmbito interno e importaria os bens que fossem obtidos pelos fatores que fossem escassos, ou seja, países cuja produção era obtida mediante um volume maior de capital por unidade de trabalhador exportaria bens de capital, ao passo que países com menos capital por trabalhador exportariam bens mais intensivos em trabalho.

As novas teorias do comércio internacional são baseadas num conjunto de pressupostos teóricos que muitas vezes acabam fugindo a realidade social e econômica dos países, mas não se pode negar os benefícios do comércio internacional ao passo em que existe muitas barreiras e políticas protecionistas nas economias que transacionam entre si. Esta nova teoria tentou explicar as características do comércio internacional através da diferenciação do produto, das economias de escala e da competição monopolista, complementando o espaço teórico vago deixado no modelo Hercksher-Ohlin, pois foi considerado a troca mesmo em países com iguais disponibilidades de fatores de produção e de relação capital/trabalho. Apesar do acréscimo dessas características, Krugman e Obstfeld (2010) colocam que não existe uma garantia de que os ganhos e benefícios do comércio internacional sejam distribuídos entre os países que transacionam entre si.

Contextualização dos Setores da Economia de Parnaíba-PI

Conforme CEPRO (2016), Parnaíba:

[...] Permaneceu em segundo lugar, com participação de 4,41% no PIB estadual em 2014. Dentre os setores da economia, o setor Serviços foi o de maior peso (86,59%), seguido pela Indústria (11,27%) e Agropecuária (2,14%) e [...] Ficou em segundo lugar com 4,97% do VA estadual. Entre os setores da economia municipal, os Serviços

participaram com 86,59%, em 2014, sendo que os principais segmentos foram: comércio, serviços de informação, atividades imobiliárias, educação mercantil e saúde mercantil.

A Tabela 1 demonstra o Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia parnaibana entre 2007 a 2015. Os serviços que apresentaram os melhores resultados foram: atividades imobiliárias (51,31%) (CEPRO, 2012).

Tabela 1: Valor Adicionado Bruto do Município de Parnaíba-PI no Período 2007-15

| Ano | Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública |
|------|--------------|-----------|----------|-----------------------|
| 2007 | 2,03% | 11,13% | 43,06% | 32,39% |
| 2008 | 2,32% | 10,83% | 44,46% | 31,44% |
| 2009 | 2,07% | 11,49% | 44,51% | 31,39% |
| 2010 | 1,55% | 12,89% | 45,80% | 29,11% |
| 2011 | 1,51% | 11,05% | 47,86% | 29,59% |
| 2012 | 1,66% | 11,41% | 47,76% | 28,29% |
| 2013 | 1,57% | 10,02% | 49,29% | 28,65% |
| 2014 | 1,93% | 10,55% | 49,85% | 27,65% |
| 2015 | 1,67% | 10,49% | 48,43% | 27,78% |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE (2018).

Conforme Tabela 1, nota-se que o setor de serviços – excluindo a administração pública – é o setor que mais agrega à economia parnaibana, sendo o principal representante o setor comercial (CEPRO, 2016). A indústria situa-se na segunda posição no município de Parnaíba-PI em termos de VAB, com destaque para os ramos de:

[...] curtimento e outras preparações de couro; fabricação de outros produtos químicos; preparação do leite; fabricação de geradores de corrente contínua e alternada, peças e acessórios e fabricação de produtos farmoquímicos (CEPRO, 2016, p. 20).

Combinado à dinâmica do VAB do PIB de Parnaíba-PI, pelo lado da demanda destaca-se o desempenho oriundo do comércio internacional, sendo Parnaíba o município que ocupa a terceira e quinta colocação no que diz, respectivamente, as exportações e importações totais do estado do Piauí em 2017. Conforme MIDIC (2018), Parnaíba foi responsável por cerca

de 6,5% das exportações totais no estado do Piauí em 2017 e por cerca de 0,5% do total das importações registradas em 2017.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A Área do Estudo

A área de estudo foi o município de Parnaíba-PI, pois, dentro do universo pesquisado, foi necessário delimitar o nível de abrangência da pesquisa, para que esta possua maior enfoque de análise em relação a um nível de observação de grande abrangência (PRODANOV; FREITAS, 2013). Dessa forma, levando em consideração os fatores que influem na economia local, a pesquisa considerou a forma como estes impactam no desenvolvimento do comércio exterior no município, visto que a nível geral o poder explicativo demonstrado pelo conjunto de dados seria irrelevante dado ao conjunto de variáveis qualitativas e quantitativas que atuam no ordenamento da sociedade como um todo (COSTA, 2001).

Diante do processo de delimitação da área do estudo, Prodanov e Freitas (2013) argumentam a importância deste no que diz respeito ao conteúdo das análises realizadas para que o problema, bem como a hipótese, seja testado a luz dos objetivos propostos pelo pesquisador.

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa que foi desenvolvida apresenta uma abordagem quantitativa, que conforme Prodanov e Freitas (2013) é um modelo de pesquisa descritiva no qual se busca analisar os dados por meios estatísticos com a finalidade de proporcionar maiores considerações a respeito das análises propostas. Este estudo foi iniciado mediante um levantamento de cunho bibliográfico, que caracteriza o processo inicial de uma pesquisa, pois é mediante a este procedimento que o pesquisador consegue levantar informações relevantes para o objeto de sua pesquisa (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 2003).

Conforme Severino (2007:122) a pesquisa bibliográfica se dá:

[...] a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos

impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos [...].

A partir do levantamento bibliográfico, foi realizada uma pesquisa exploratória, pois esta é a fase da pesquisa caracterizada pela seleção de informações complementares contidas em jornais, *web sites*, revistas dentre outros veículos de mídia disponíveis, para que, desse modo, fossem realizada a coleta e a análise de dados com observância sempre voltada aos objetivos propostos no início deste trabalho.

Gil (2002) coloca que a pesquisa exploratória é fundamental para que o problema da pesquisa possua fontes mais abrangentes de investigação e de análises mais completas, além desta etapa da pesquisa ser complementar à pesquisa bibliográfica, reforçando, mediante os procedimentos necessários, o embasamento necessário à solução do problema inicialmente levantado (PRODANOV; FREITAS, 2013). Ou seja, mediante a pesquisa exploratória, o pesquisador terá maior proximidade do tema proposto, pois esta proporciona um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno pesquisado, além de delimitar características consideradas essenciais às variáveis analisadas pelo pesquisador (KÖCHE, 1997).

Análise dos dados

Os dados utilizados neste estudo são dados secundários, ou seja, dados coletados mediante publicações realizadas por agentes externos. Foram utilizados os saldos da balança comercial para o município de Parnaíba-PI disponíveis através da consulta no *site* do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MIDIC), sendo estes: a) exportação (FOB US\$); e b) importação (FOB US\$)¹, dados compreendidos entre janeiro de 2007 até dezembro de 2017. A justificativa para este período deu-se em função da disponibilidade de dados pelo MIDIC e, também, para analisar o comportamento da balança comercial da economia de Parnaíba antes da crise financeira de 2008.

¹ FOB, acrônimo derivado de *Free On Board*, significa que o agente exportador é o responsável pelos custos de transporte e de seguros referentes às mercadorias por ele exportadas.

Os dados mensais foram transformados em dados trimestrais através do acumulado a cada três meses, sendo esta série de dados colocada da seguinte forma: 1T (JAN, FEV e MAR); 2T (ABR, MAI e JUN); 3T (JUL, AGO e SET) e 4T (OUT, NOV e DEZ). Seja i o índice que identifica o mês para o período k , que identifica o ano, e v que identifica o trimestre em questão, tem-se que: $i = (1, 2, 3, \dots, 12)$, $k = (2007, 2008, 2009, \dots, 2017)$ e $v = 1, 2, 3, 4$. Os dados mensais, portanto, foram transformados em trimestrais através do seguinte método cumulativo:

$${}^v S_{ik} = \sum_{i=1}^n (X_i)$$

X_i representa o conjunto de dados que designará tanto as exportações como as importações descritas no período i em relação ao período anual k designado pelo trimestre correspondente v . Optou-se pelo uso deste método pelo fato deste ter maior simplicidade e pela facilidade descrita pela sua aplicação em relação a métodos mais complexos de regulação dos períodos de dados. Optou-se pelo período trimestral, e não anual, pelo fato de que a análise por trimestres permite uma visão mais simplificada dos efeitos existentes e aplicados à balança comercial de Parnaíba-PI para os períodos listados à análise.

Após a transformação da base de dados mensais para dados trimestrais, aplicou-se a transformação destes valores em números-índices, para que fossem permitidas análises mais profundas acerca das variações existentes tanto às importações como também às importações de Parnaíba-PI. Adotou-se a utilização de um índice de base fixa, sendo o primeiro trimestre de 2007 o ano-base (1T 2007=100). A transformação dos valores em números-índices deu-se pela seguinte fórmula:

$$I_t = \left(\frac{X_t}{X_{bas}} \right) \times 100$$

I_t representa o índice relativo ao trimestre analisado, considerando o conjunto de dados relativos a cada trimestre em relação ao período-base do conjunto de dados tanto para exportações como para importações, ambos compreendidos entre 2007 e 2017.

Após a transformação dos números-índices, optou-se para a correção da sazonalidade, que corresponde a uma:

Varição que ocorre numa série temporal nos mesmos meses do ano, mais ou menos com a mesma intensidade. Embora o termo seja associado às estações do ano, é utilizado de maneira mais livre para indicar variações que podem ocorrer em períodos mais curtos como meses, quinzenas, semanas e até fins de semana. Tem muita aplicação na explicação de movimentos de preços de produtos agrícolas cuja safra e entressafra correspondem a períodos determinados do ano. No entanto, pode também ser aplicado no campo das receitas tributárias, quando a receita de um imposto aumenta ou diminui em determinado período do ano [...] (SANDRONI, 2001:545)

A correção da sazonalidade foi realizada mediante aplicação automática do Modelo Auto Regressivo Integrado de Médias Móveis (ARIMA), mediante análise X12-ARIMA realizada automaticamente através do *software* Gretl, sendo que os maiores detalhes dessa correção sazonal encontram-se listados como anexos neste trabalho, uma vez em que não faz-se necessário detalhar o método já citado, pois esta análise foi realizada de forma automática. Ainda a respeito do filtro X-12 ARIMA, utilizou-se este para a segmentação da tendência descrita pelas séries de tempo analisadas neste estudo, ambas referentes às exportações e importações.

A escolha da utilização do método deveu-se ao fato deste ser amplamente utilizado no que diz respeito ao ajuste sazonal dos dados propostos, bem como também a aplicação deste em modelos de previsão. Entretanto, ressalta que este trabalho não teve como objetivo a investigação de causa e efeito entre as variáveis, mas sim o de apenas analisar o comportamento da balança comercial do município de Parnaíba-PI. Como instrumento necessário à análise dos indicadores da balança comercial de Parnaíba-PI, foi utilizado também neste trabalho os termos

de troca, para que o objetivo proposto neste trabalho fosse atingido. O índice de termos de troca (i) é definido pela relação entre o preço das exportações (X_i) e o preço das importações (M_i) do mesmo período (i), definido por:

$$I = \frac{P_X}{P_M}$$

Conforme Bastos (2015, 3):

Os termos de troca são definidos como a relação entre os preços das exportações do país (P_X) e os das suas importações (P_M). Uma melhoria nos termos de troca – isto é, um aumento na razão P_X/P_M –, tudo o mais constante, aumenta a renda real. Permite [...] que, com as mesmas exportações, se possa importar mais.

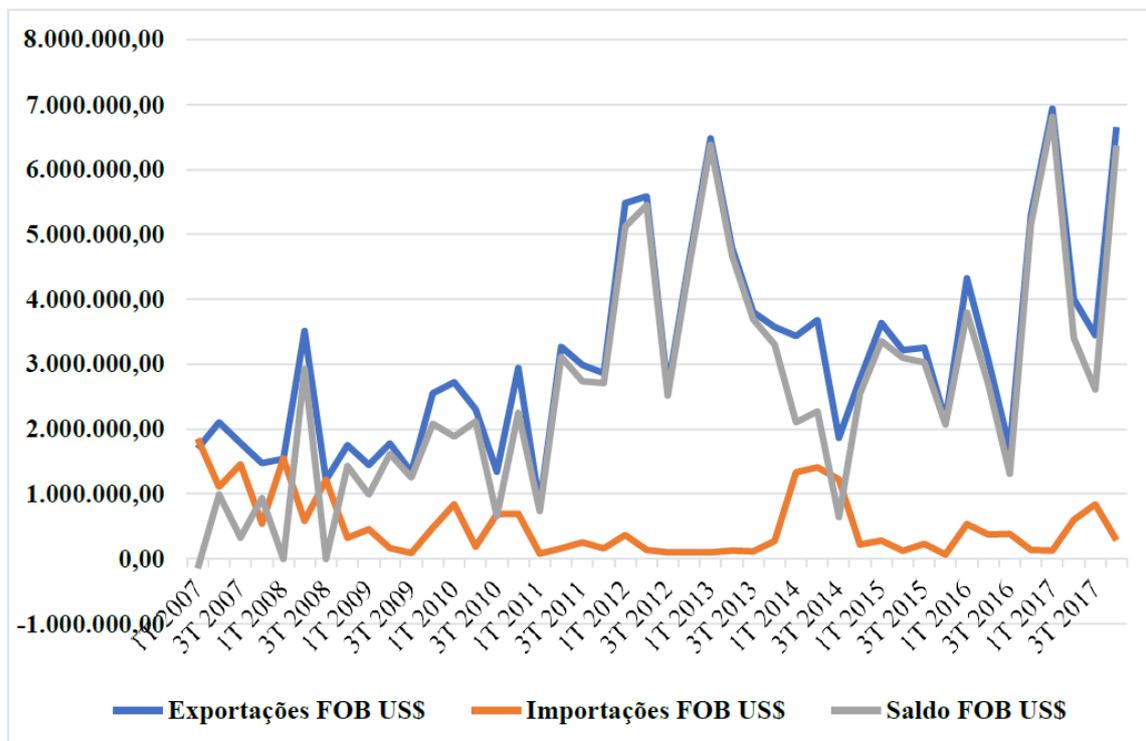
Dessa forma, os dados fornecidos pelos termos de troca permitem que sejam feitas análises mais profundas acerca do funcionamento da balança comercial de Parnaíba-PI no período listado à análise. Por fim, os dados foram analisados mediante gráficos e tabelas, sendo descrito todos os fatores pertinentes à construção da análise para que fosse analisado o comportamento da balança comercial de Parnaíba-PI entre 2007 e 2017.

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DE PARNAÍBA-PI

A dinâmica da Balança Comercial de Parnaíba-PI

Parnaíba é o segundo município em termos de PIB da economia piauiense, mas apresenta outro destaque no que diz respeito à balança comercial. O comportamento da balança comercial parnaibana encontra-se descrita no gráfico 1.

Gráfico 1: A Balança Comercial de Parnaíba-PI no Período 2007-17

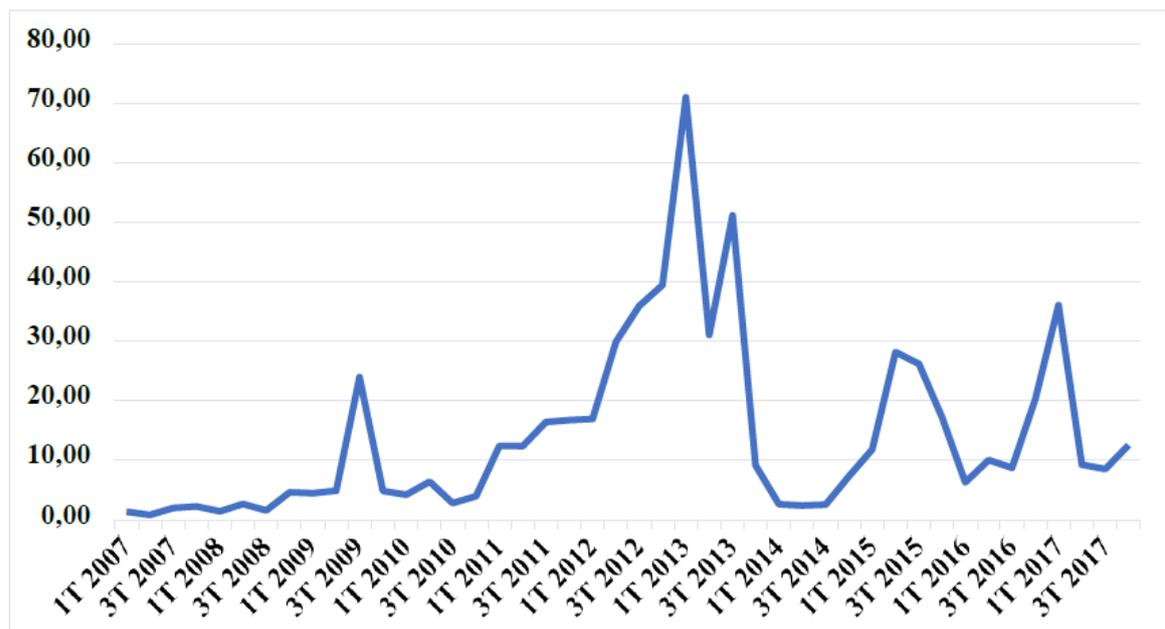


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MIDIC (2018).

O gráfico 1 demonstra claramente uma melhoria no saldo da balança comercial parnaibana no período descrito no primeiro trimestre de 2007 ao terceiro trimestre de 2013, onde ocorre uma notável inflexão no comportamento das exportações e no saldo da balança comercial, apesar das importações, durante este período de inflexão, não ter crescido a taxas consistentes.

Nota-se, a partir das informações descritas no gráfico 1, que o comportamento do saldo da balança comercial parnaibana acompanha nitidamente o comportamento das exportações, uma vez que Parnaíba, durante o período analisado, não apresentou volume de importação significativo para reverter o comportamento desta tendência. No primeiro trimestre de 2007, o saldo FOB da balança comercial de Parnaíba-PI era cerca de US\$ - 149.964,00, contra US\$ 3.687.013,00 no terceiro trimestre de 2013, um aumento de aproximadamente cerca de US\$ 3.836.977,00. Já no que refere ase os termos de troca, o gráfico 2 demonstra a evolução destes ao longo dos anos 2007 e 2017.

Gráfico 2: Os Termos de Troca de Parnaíba-PI no Período 2007-17



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MIDIC (2018).

Os termos de troca indicam uma relação entre os preços das exportações e importações, quanto maior este é, melhor são os ganhos oriundos do comércio internacional (BASTOS, 2015). O gráfico 2 demonstra uma melhora dos termos de troca de Parnaíba-PI no período 2007/2013, provocado especialmente pelo aumento das exportações acima da taxa de crescimento das importações, o que provocou uma melhora do saldo da balança comercial de Parnaíba-PI neste período. Isto permite inferir que a capacidade de importação de Parnaíba elevou-se, devido a melhoria das relações de troca da economia parnaibana.

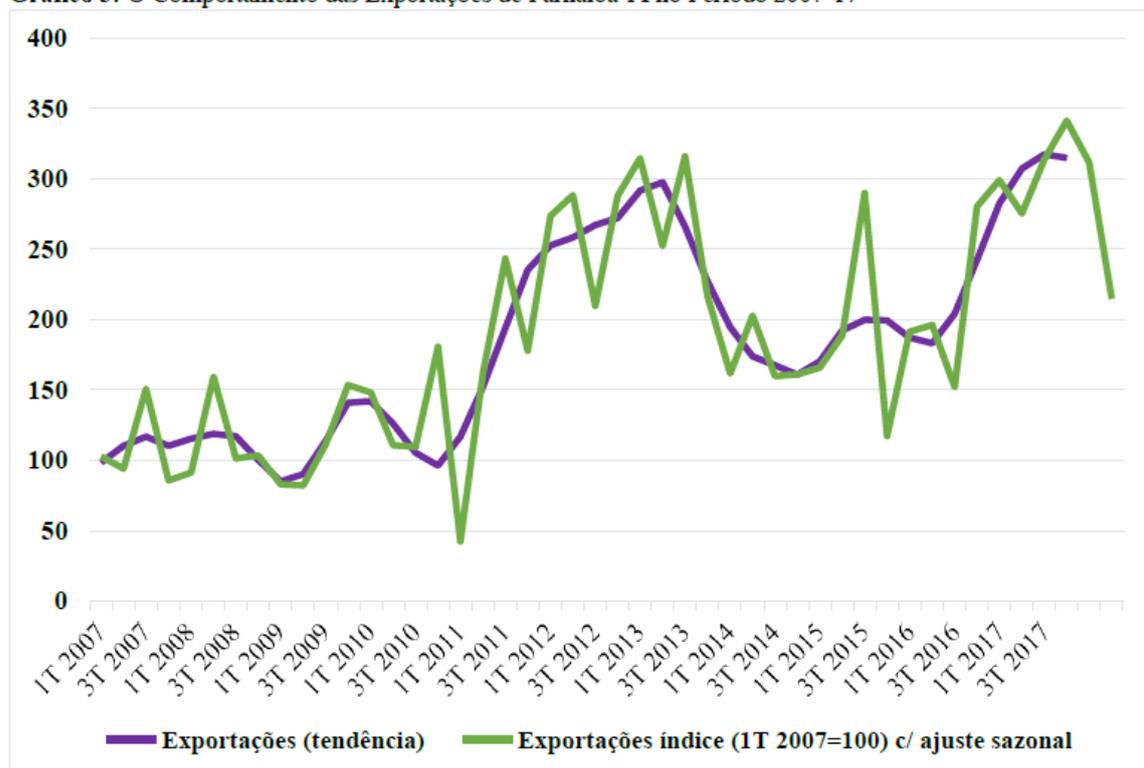
Após o período de 2014, o gráfico 2 também demonstra que os termos de troca da economia parnaibana oscilam entre períodos curtos de melhoria e decréscimo, provocado pelo aumento das exportações e das importações, embora que este último seja em proporções relativamente menores.

O Comportamento das Exportações

Conforme MIDIC (2018), as exportações parnaibanas totalizaram cerca de US\$ 23,03 milhões, um aumento de cerca de 46,35% quando comparado com o resultado agregado no ano de 2016. Este resultado deixou Parnaíba-PI na segunda colocação a nível estadual, com

aproximadamente cerca de 6,5% do valor total exportado pelo estado do Piauí em 2017. O comportamento das exportações em Parnaíba-PI se encontra descrito no Gráfico 3.

Gráfico 3: O Comportamento das Exportações de Parnaíba-PI no Período 2007-17



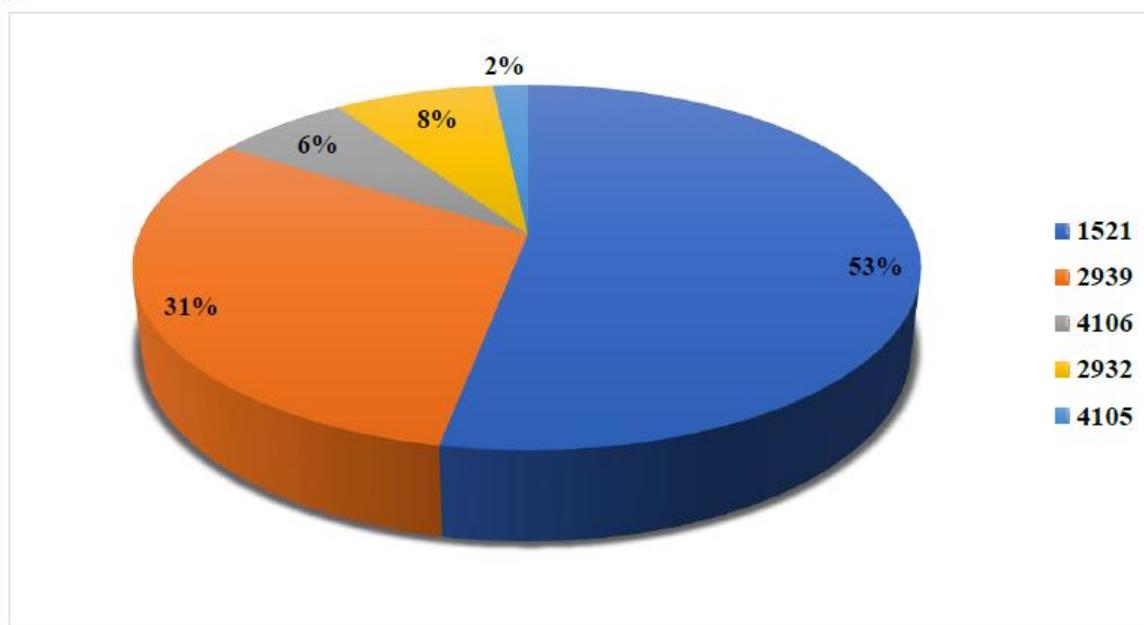
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MIDIC (2018).

O gráfico 3 demonstra claramente uma melhora significativa tanto no volume das exportações totais descontado o fator sazonal quanto na tendência demonstrada pelos dados entre o primeiro trimestre de 2007 e o quarto trimestre de 2013. Tendência interrompida, conforme descrita no gráfico 3 demonstra que no período de 2015 Parnaíba retoma o crescimento das suas exportações, fato este que pode ter sido causado tanto pelo aumento dos preços das exportações como também o volume de quantidade em razão da taxa de câmbio. O comportamento das exportações depende tanto do ambiente de negócios interno como da conjuntura internacional, visto que estes impactam diretamente nas relações comerciais entre as regiões (KRUGMAN; OBSTFELD, 2010).

Os principais produtos exportados no período, reflexo da dinâmica e alocação dos fatores produtivos no âmbito interno da economia parnaibana, encontram-se descritos no

gráfico 4.

Gráfico 4: Participação no Valor Total Exportado dos Principais Produtos Exportados² por Parnaíba-PI no período 2007-17



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MDIC (2018).

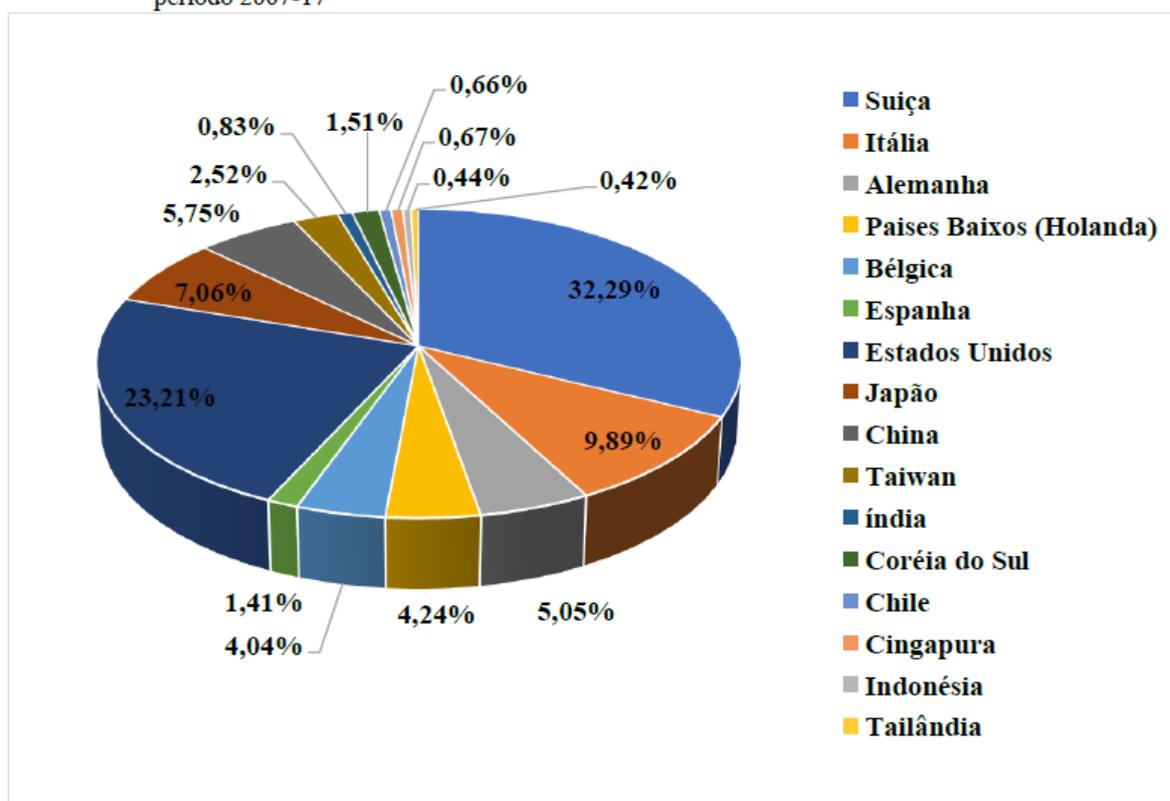
Conforme gráfico 4, 53% do valor total das exportações² parnaibanas foram de ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados, sendo seguido alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos, seus sais, éteres, ésteres e outros derivados (31%), sendo os demais produtos totalizando cerca de aproximadamente 16%.

Nota-se, portanto, que os produtos de exportação de Parnaíba-PI encontram-se concentrados em produtos com pequena intensidade em tecnologia e pouco valor agregado, uma vez em que estas constituem insumos às indústrias dos demais países, sendo a maioria

² Os códigos acima listados, atribuídos conforme o MIDIC (2018), representam as seguintes classes de produtos: 1521-ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados; 2939-alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos, seus sais, éteres, ésteres e outros derivados; 4106-couros e peles, depilados, de outros animais e peles de animais desprovidos de pelos, curtidos ou em crosta, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo; 2932-compostos heterocíclicos exclusivamente de hetero-átomo(s) de oxigênio; 4105-peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo.

destas ceras de origem vegetal, o que requer, por parte dos gestores públicos, incentivos e políticas de estímulo à produção de uma variedade de produtos que permitam ganhos de escala para Parnaíba-PI no âmbito das suas relações comerciais com os demais países.

Gráfico 5: Participação no Valor Total Exportado para os Principais Parceiros Comerciais de Parnaíba-PI no período 2007-17



Fonte: Elaboração própria mediante os dados do MIDIC (2018).

Conforme gráfico 5, Parnaíba-PI, durante o período analisado, tem como principal destino das suas exportações a Suíça, com cerca de 32,29% do valor total exportado; sendo seguido por Estados Unidos (23,21%), Itália (9,89%), Japão (7,06%), China (5,75%) e Alemanha (5,05%), sendo os demais países listados no gráfico os responsáveis por aproximadamente 16,59%. No que diz respeito aos produtos exportados a cada país, destacam-se:

- ✓ A Suíça, que ocupa a primeira posição com cerca de 32,29% do volume total de exportações, é o principal importador de alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos, seus sais, éteres, ésteres e outros derivados e Compostos heterocíclicos exclusivamente de hetero-átomo(s) de oxigênio.
- ✓ Os Estados Unidos, com cerca de 23,21% do total das exportações parnaibananas, importaram

em maior grau ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados, compostos heterocíclicos exclusivamente de hetero-átomo(s) de oxigênio.

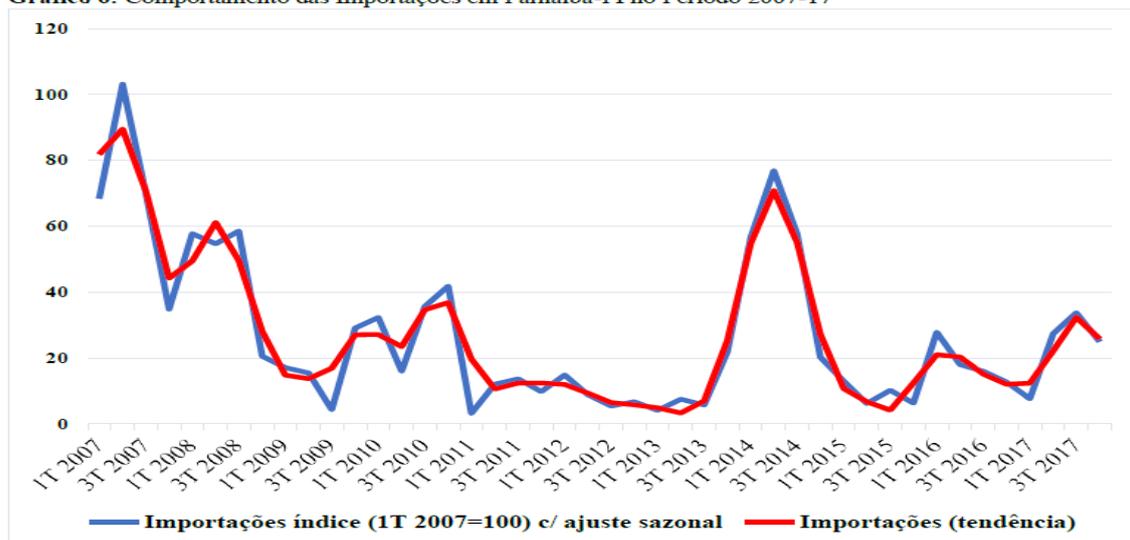
- ✓ A Itália, responsável por cerca de 9,89% do total de produtos que Parnaíba exporta, importa essencialmente couros e peles, depilados, de outros animais e peles de animais desprovidos de pelos, curtidos ou em crosta, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo, ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados, peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo.
- ✓ O Japão, com 7,06% das exportações de Parnaíba-PI, importou os principais produtos parnaibanos: ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados, compostos heterocíclicos exclusivamente de hetero-átomo(s) de oxigênio.
- ✓ A China que ocupa aproximadamente cerca de 5,75% do volume de exportações de Parnaíba, importou os produtos seguintes: ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados.
- ✓ A Alemanha teve como principais produtos parnaibanos: ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados, peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo e compostos heterocíclicos exclusivamente de hetero-átomo(s) de oxigênio.

Observa-se, pois, que os principais produtos de exportação parnaibana (ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados) apresentaram as maiores demandas por todos os países listados no gráfico 5 durante o período analisado em questão.

O Comportamento das Importações de Parnaíba-PI

Parnaíba representou cerca de 0,5% do volume total de importações do estado do Piauí no ano de 2017, com um crescimento relativo, em relação a 2016, de cerca de aproximadamente 29,39%, conforme MIDIC (2018). O gráfico 6 demonstra o comportamento das importações no município de Parnaíba-PI no período de 2007 a 2017.

Gráfico 6: Comportamento das Importações em Parnaíba-PI no Período 2007-17



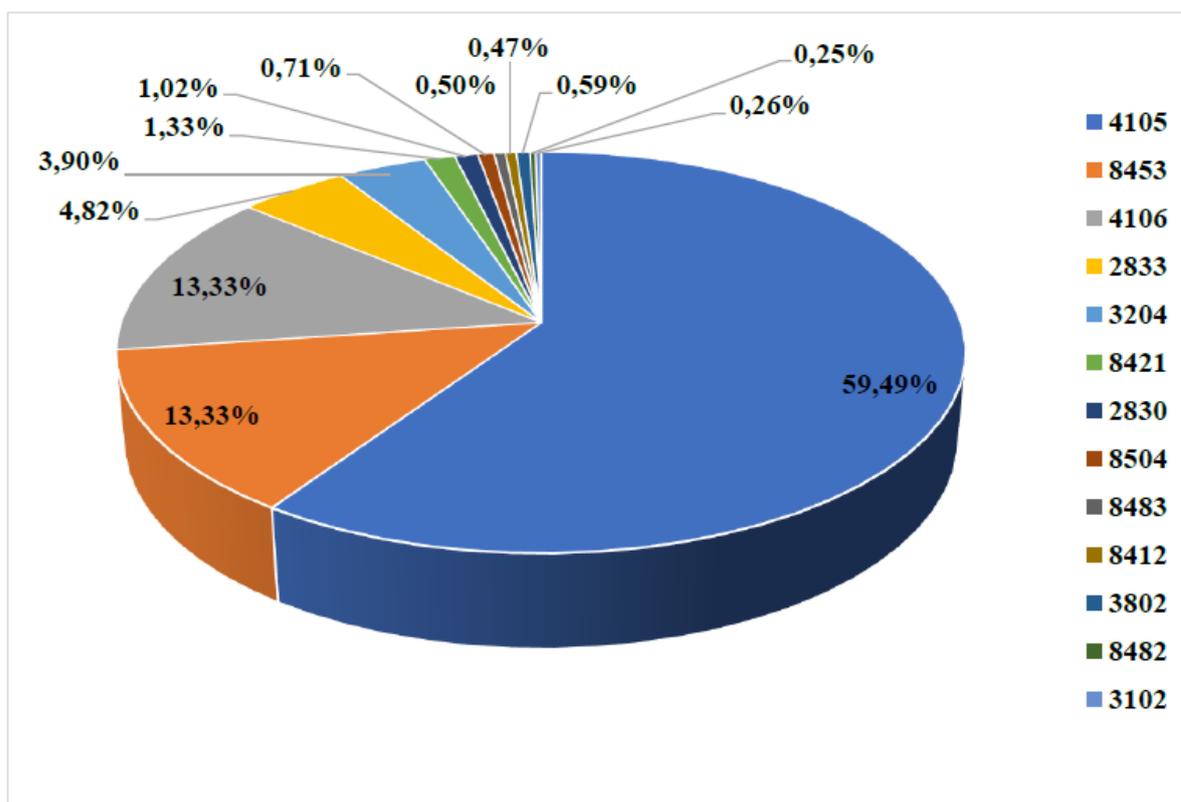
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MIDIC (2018).

Conforme disposto pelo gráfico 6, percebe-se uma tendência de decrescimento das importações no período 2007 a 2014, situação esta que, combinada com a tendência de aumento das exportações no mesmo período, provocou a melhoria no saldo da balança comercial parnaibana.

Percebe-se, ainda no mesmo gráfico, que as importações tiveram uma elevação no período do quarto trimestre de 2013 ao terceiro trimestre de 2014, quando ocorreu então uma inflexão causada tanto pelo dinamismo doméstico, início dos entraves ao crescimento econômico em escala nacional, bem como outros fatores causais que influem diretamente no comportamento das importações (KRUGMAN; OBSTFELD, 2010). Os principais produtos importados por Parnaíba encontram-se no gráfico 7.

Gráfico 7: Participação dos Principais Produtos³ Importados por Parnaíba-PI no período 2007-2017

³ Os códigos designam categorias de produtos que foram importados. São estes: 4105-peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo; 8453-máquinas e aparelhos, para preparar, curtir ou trabalhar couros ou peles, ou para fabricar ou consertar calçado e outras obras de couro ou de pele, exceto máquinas de costura; 4106-couros e peles, depilados, de outros animais e peles de animais desprovidos de pelos, curtidos ou em crosta, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo; 2833- sulfatos; alumínio;



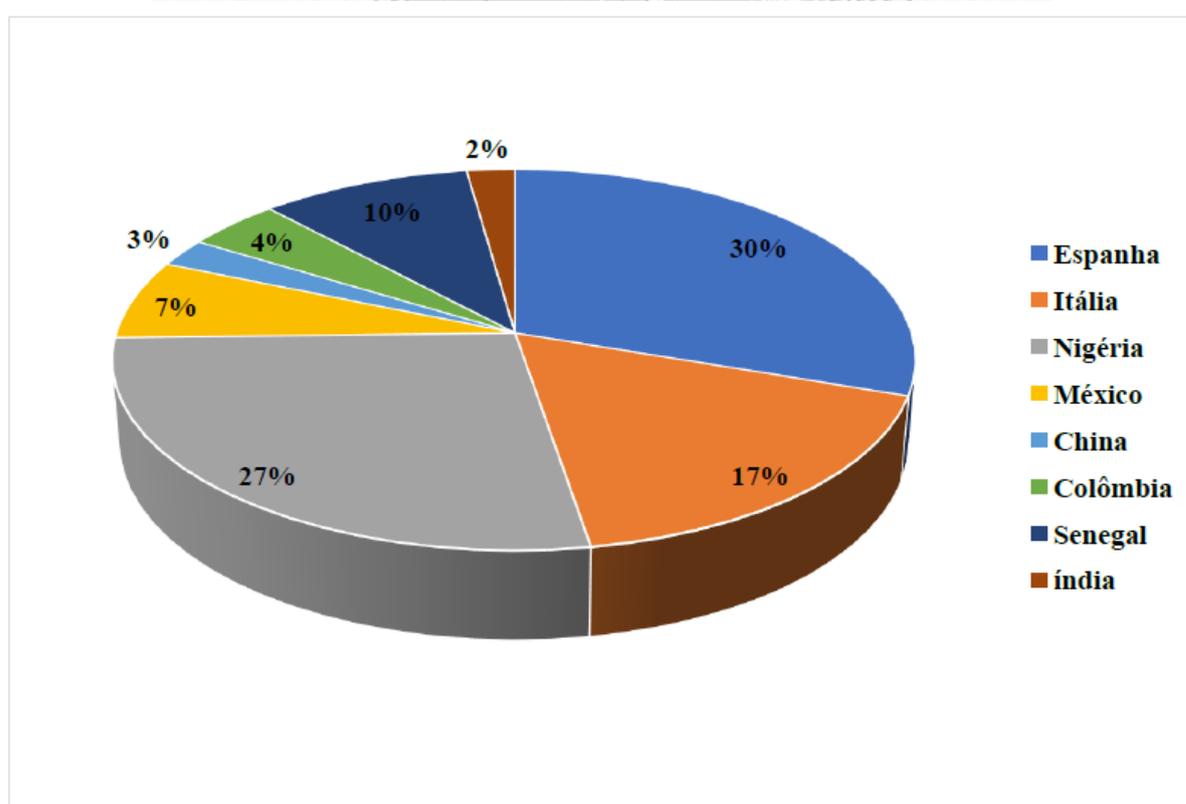
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MIDIC (2018).

Conforme o gráfico 7, os produtos com o maior volume em relação ao total das importações de Parnaíba-PI, foram: peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo (59,49%); couros e peles, depilados, de outros animais e peles de animais desprovidos de pelos, curtidos ou em crosta, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo (13,33%); máquinas e aparelhos, para preparar, curtir ou trabalhar couros ou peles, ou para fabricar ou consertar calçado e outras obras de couro ou de pele, exceto máquinas de costura (13,33%); sulfatos, alúmenes, peroxosulfatos (persulfatos) (4,82%). Percebe-se a existência de uma concentração acerca dos principais produtos

peroxosulfatos (persulfatos); 3204-matérias corantes orgânicas sintéticas, mesmo de constituição química definida; preparações à base de matérias corantes orgânicas sintéticas; produtos orgânicos sintéticos dos tipos utilizados como agentes de aviv; 8421-centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases; 2830-sulfuretos; polissulfuretos, de constituição química definida ou não; 8504-transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de auto-indução; 8483-veios (árvores) de transmissão [incluídas as árvores de cames (excêntricas) e cambotas (virabrequins)] e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores, caixas de trans; 8412-outros motores e máquinas motrizes; 3802-carvões ativados; matérias minerais naturais ativadas; negros de origem animal, incluído o negro animal esgotado; 8482-rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas; 3102-adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados.

exportados, que totalizam cerca de 88,7% do volume total de importações realizadas pelo município no período listado à análise. A maioria dos produtos importados são utilizados como bens de capital para a transformação da matéria prima que é exportada por Parnaíba-PI. A relação dos principais países que Parnaíba importa está descrita no gráfico 8.

Gráfico 8: Participação dos Principais Países no Valor Total Importado por Parnaíba no Período 2007-17



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MIDIC (2018).

Conforme gráfico 8, o principal parceiro comercial de Parnaíba, no que refere-se às importações, é a Espanha, com cerca de 30% do valor total importado no período listado à análise, sendo seguida por Nigéria (27%), Itália (17%), Senegal (10%), México (7%), Colômbia (4%), China (3%) e Índia (2%). No que diz respeito aos produtos oriundos de cada país, tem-se que Parnaíba importa:

- ✓ Espanha: peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo; couros e peles, depilados, de outros animais e peles de animais desprovidos de pelos, curtidos ou em crosta, mesmo divididos, mas não preparadas de outro

modo; transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de auto-indução. Outros motores e máquinas motrizes; centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases; guarnições de fricção (por exemplo: placas, rolos, tiras, segmentos, discos, anéis, pastilhas), não montadas, para travões (freios), embraiagens ou qualquer outro mecanismo de fricção, à base de amianto (asbesto), de outras substâncias minerais; mástique de vidraceiro, cimentos de resina e outros mástiques; indutos utilizados em pintura; indutos não refractários do tipo dos utilizados em alvenaria.

- ✓ Nigéria: Peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo.
- ✓ Itália: resinas de petróleo, resinas de cumarona-indeno, politerpenos, polissulfuretos, polissulfonas e outros produtos mencionados na nota 3 do presente capítulo, não especificados nem compreendidos em outras posições, em formas primárias; preparações lubrificantes (incluídos os óleos de corte, as preparações antiaderentes de porcas e parafusos, as preparações antiferrugem ou anticorrosão e as preparações para desmoldagem, à base de lubrificantes) e preparações dos tipos utilizados para lubrificantes. Veios (árvores) de transmissão [incluídas as árvores de cames (excênticos) e cambotas (virabrequins)] e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores, caixas de transformadores.
- ✓ Senegal: peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo.
- ✓ México: peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo; máquinas e aparelhos, para preparar, curtir ou trabalhar couros ou peles, ou para fabricar ou consertar calçado e outras obras de couro ou de pele, exceto máquinas de costura.
- ✓ Colômbia: Sulfatos; alúmenes; peroxosulfatos (persulfatos).
- ✓ China: couros e peles, depilados, de outros animais e peles de animais desprovidos de pelos, curtidos ou em crosta, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo. Ácidos monocarboxílicos acíclicos saturados e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados; transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de auto-indução.
- ✓ Índia: quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes, para comando eléctrico ou distribuição de energia eléctrica; instrumentos e aparelhos para medida ou controlo do caudal (vazão), do nível, da pressão ou de outras características variáveis dos líquidos ou gases (por exemplo: medidores de caudal, indicadores de nível, manómetros, contadores de calor). Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases.

Disposto dessas informações, nota-se que as relações comerciais de Parnaíba-PI com os demais países dizem respeito à importação de insumos essenciais para a transformação tanto das matérias primas como, também, para demais aplicações necessárias ao desenvolvimento e produtividade de setores específicos da economia parnaibana.

Outro fator preponderante para o comportamento das relações comerciais de Parnaíba- PI ainda centrarem-se apenas nos produtos necessários à preparação das matérias primas exportadas, é a logística limitada existente dentro do estado do Piauí, que acaba por engessar, tanto no curto como no longo prazo, a dinâmica das relações comerciais do município, o que acaba gerando percas de escala ao nível das trocas realizadas (BASTOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu do problema referente ao comportamento da balança comercial do município de Parnaíba-PI no período compreendido entre 2007 e 2017. Com o intuito de dar mais consistência aos dados analisados, optou-se pelo uso de uma análise trimestral com ajuste sazonal, para que os objetivos propostos fossem atingidos. De início, ressalta-se a importância da economia parnaibana tanto a nível doméstico como a nível internacional, pois esta tem amplas relações com o resto do mundo.

Parnaíba apresentou destaques significativos no comportamento da sua balança comercial ao longo dos períodos observados, onde constatou-se a forte influência das exportações como grau de melhoria das relações de troca com os demais países do mundo – situação esta que promoveu a melhoria gradual do saldo da balança comercial parnaibana para o período analisado em questão.

A maior parte das exportações parnaibanas ainda centra-se em produtos com baixo valor agregado, como ceras vegetais e ceras de abelhas, insumos amplamente utilizados para fabricação de uma vasta gama de produtos manufaturados. Ressalta-se que, apesar do bom resultado destes produtos, estes não incorporam melhorias significativas à dinâmica econômica local, pois não ampliam as vantagens oriundas das trocas pelo fato de constituírem produtos de baixo valor agregado.

No tocante às importações, Parnaíba apresenta uma grande concentração em produtos que servem como insumos à preparação da matéria prima e produtos com valor agregado alto que não são fabricados em território doméstico, o que alarga ainda mais a diferença em ganhos de escala econômica para o município.

Percebe-se que Parnaíba ainda depende de uma política decisiva para que os ganhos de escala sejam refletidos no desenvolvimento econômico local, mas isto requer, no âmbito das atividades desenvolvidas, projetos voltados à infraestrutura e ao incentivo interno, para que o município obtenha vantagens graduais ao longo do tempo.

Ressalta-se que este estudo não constitui a plena análise de um problema como todo, visto que a ciência está sempre em contínua mudança. Este estudo sugere novas investigações acerca do grau de concentração das atividades e vantagens comerciais existentes em Parnaíba como mecanismo de uma análise mais aprofundada acerca do caso.

REFERÊNCIAS

BASTOS, E. K. X. **TERMOS DE TROCA, GANHOS DE COMÉRCIO E CRESCIMENTO DA RENDA INTERNA BRUTA REAL NO BRASIL DE 2001 A 2014**. Ipea, 2015. Disponível em: < http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/conjuntura/151120_cc28_termos_troca.pdf > Acesso em 14 de setembro de 2018.

COSTA, S.F. **Método Científico – Os caminhos da Investigação**. São Paulo: Herbra, 2001.

FREITAS, F.N.P. **Estabilidade E Pleno Emprego: As Origens Do Esquema De Kaldor Para A Análise Da Flutuação E Do Crescimento Econômicos**. Revista de Economia Política, v.29, n.1, p. 92-113, 2009.

FUNDAÇÃO CEPRO (2016). **PIB DO ESTADO DOS MUNICÍPIOS 2014**. Disponível em: < <http://www.cepro.pi.gov.br/pib.php> > Acesso em 22 de setembro de 2014.

GIL, A. C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, R. (1998). **A TEORIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL: UMA RESENHA**. Disponível em: < http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/resenha_comercio_internacionalrei_naldogoncalves.pdf > Acesso em 12 de setembro de 2018.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos De Metodologia Científica: Teoria Da Ciência E Iniciação À Pesquisa**. 20. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNIO, G.; MORO, S.; LONDE, A. C. (2014). **Qualidade Das Exportações E Crescimento Econômico Nos Anos 2000**. ANPEC – 42º Encontro Nacional de Economia. Disponível: < https://www.anpec.org.br/encontro/2014/submissao/files_I/i6693f98671a43185ba1dd2ecc674adc53.pdf > Acesso em 12 de setembro de 2018.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MIDIC). **Estatísticas da Balança Comercial dos Municípios**, 2018. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-municipio?municipio=2207702> > Acesso em 23 de setembro de 2018.